

# **A pandemia de Covid-19 e a prática de produção de textos de alunos da Educação Básica**

*Margarida Paulino de Cerqueira PINTO<sup>1</sup>*  
*Marilúcia dos Santos DOMINGOS<sup>2</sup>*

## **RESUMO**

Este trabalho tem como objetivo identificar em que medida alunos do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, apropriam-se do gênero relato pessoal, ao participarem da implementação de uma proposta interventiva. Os alunos-participantes vivenciaram o contexto de pandemia do Covid-19, ficando afastados da sala de aula durante os 4º e 5º dos Anos Iniciais, em situação completamente diferente do até então ocorrido no sistema escolar. O arcabouço teórico-metodológico se sustenta nos preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo. O *corpus* é formado por dezenove textos, tendo como categoria de análise alguns dos elementos constitutivos do relato pessoal. Os resultados demonstram que a maioria dos estudantes não dominavam as dimensões em foco, portanto, não tinham desenvolvido capacidades de linguagem para a produção do gênero em questão.

Palavras-chave: Pandemia do Covid-19. Produção de textos. Relato pessoal.

---

<sup>1</sup> Mestre em Letras. Professora da Secretaria de Educação do Estado do Paraná (SEED). ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-4631-9868>. E-mail: margotcerqueira@hormal.com.

<sup>2</sup> Doutora em Estudos da Linguagem. Professora da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP). ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7511-3921>. E-mail: marilucia@uenp.edu.br.

## **The Covid-19 pandemic and Elementary Education students' practice of writing texts**

*Margarida Paulino de Cerqueira PINTO*  
*Marilúcia dos Santos DOMINGO*

### **ABSTRACT**

The goal of this paper is to identify to what extent students in the 6th grade of Elementary School – Final Years, appropriate the personal report genre, when participating in the implementation of an intervention proposal. The student-participants experienced the context of the Covid-19 pandemic, being away from the classroom during the 4<sup>th</sup> and 5<sup>th</sup> grades of the Elementary School – Early Years, in a completely different situation to what had occurred in the educational system up until then. The theoretical-methodological foundations are based on the precepts of Sociodiscursive Interactionism. The corpus is composed of nineteen texts with some of the constituent elements of the personal report as a category of analysis. The results show that most of the students did not master the elements studied and therefore did not develop the language skills to produce personal reports.

**KEYWORDS:** Covid-19 pandemic. Writing texts. Personal report.

## **La pandemia de Covid-19 y la práctica de escritura de textos por parte de estudiantes de Educación Primaria**

*Margarida Paulino de Cerqueira PINTO*  
*Marilúcia dos Santos DOMINGOS*

### **RESUMEN**

Este trabajo tiene como objetivo identificar en qué medida los estudiantes de 6º año de Educación Primaria – Años Finales, se apropian del género informe personal, al participar en la implementación de una propuesta de intervención. Los estudiantes-participantes vivieron el contexto de la pandemia Covid-19, estando alejados de las aulas durante Educación Primaria Inicial, em una situación completamente diferente a lo que había ocurrido em el sistema educativo hasta esse momento. Los fundamentos teórico-metodológicos se basan em los preceptos del Interaccionismo Sociodiscursivo. El corpus está compuesto por diecinueve textos com algunos de los elementos constitutivos del informe personal como categoría de análisis. Los resultados muestran que la mayoría de los estudiantes no dominaban los elementos estudiados, y por lo tanto no habían desarrollado las habilidades lingüísticas para producir informes personales.

**PALABRAS CLAVE:** Pandemia de Covid-19. Redacción de textos. Informe personal.

## Introdução

Em 2020, o mundo sofreu com a pandemia da Covid-19, e, assim como ocorreu com a maioria dos seguimentos sociais, as instituições escolares paralisaram todas as atividades. No estado do Paraná, as instituições escolares da rede pública de ensino da Educação Básica (EB) tiveram as atividades interrompidas em março de 2020, tendo sido retomadas as aulas, dois meses depois, de forma remota. Por força da situação no Brasil, as atividades escolares presenciais só retornaram em agosto de 2021. Portanto, um contexto totalmente desconhecido.

Nesse cenário, um ponto a ser destacado é o fato de os estudantes ingressantes no 6º ano, em 2022, terem cursado os 4º e o 5º anos do Ensino Fundamental – Anos Iniciais, praticamente, de forma remota. Sem dúvida esse é um importante período para a consolidação da alfabetização, bem como de outros aspectos que envolvem a formação em contexto escolar propriamente dito.

Válido ressaltar que a Secretaria da Educação do Estado do Paraná (SEED), para atender aos estudantes no período de 2020 e 2021, determinou o ensino remoto por meio da plataforma Google Classroom, com a oferta de vários recursos tecnológicos, como o aplicativo Aula Paraná, as Aulas Paraná via TV, Trilhas de Aprendizagem<sup>3</sup>, entre outras ferramentas educacionais. No entanto, devido a fatores econômicos e culturais, muitos estudantes não tiveram acesso a tais recursos; vários se limitaram a realizar as atividades impressas, uma estratégia utilizada pelas escolas do estado com a intenção de diminuir a desigualdade no atendimento aos alunos. Mesmo assim, alguns estudantes não participaram das atividades impressas nem das realizadas de forma remota.

Independente da modalidade de ensino, estudar durante esse momento foi muito difícil, haja vista o alto índice de evasão escolar ocorrido nesse período. Conforme matéria do jornal CNB Curitiba, a taxa de evasão escolar em 2021 subiu mais que o dobro em relação a 2019. Segundo o veículo, “32 em cada 1.000 crianças, entre 5 e 9 anos, estavam fora da escola<sup>4</sup>”.

São muitos os relatos na mídia, nas redes sociais, e em conversas cotidianas que exemplificam todo sofrimento causado pela situação sanitária mundial na vida das pessoas. A pandemia trouxe impactos em nível global. Muitas pessoas tiveram a vida totalmente modificada: perderam familiares, e de menor valor, mas também impactante, empreendimentos, empregos, moradia etc. Fatos que exigiram adaptação, reinvenção, para, no mínimo, de sobrevivência.

---

<sup>3</sup> Materiais elaborados pela Secretaria de Estado da Educação e do Esporte (SEED), disponibilizados na página Aula Paraná (<http://www.aulaparana.pr.gov.br>), destinados aos estudantes que, durante a pandemia da COVID-19, realizaram atividades impressas.

<sup>4</sup> Disponível em: <https://cbncuritiba.com.br/materias/aumento-da-evasao-escolar-preocupa-educadores-e-requer-medidas-de-combate/>. Acesso em 16 agosto de 2023.

Também é fato que a pandemia modificou as formas de ensinar e aprender. Nesse período, muitas pessoas, apesar de todos os percalços, encontraram oportunidades para colocar em prática sonhos que só foram possíveis devido ao contexto pandêmico. Frente a isso, nos interessamos em promover condições para que os estudantes relatassem, na modalidade escrita, as experiências pessoais positivas vividas no período de pandemia. Nesse sentido, elaboramos uma sequência didática de gêneros (SDG), destinada ao desenvolvimento de capacidades de linguagem de alunos do 6º ano do EF, para a produção de textos de relato pessoal. O contexto pandêmico é que justifica a escolha do gênero textual em questão. Nossa premissa é a de que esses registros são imprescindíveis para salvaguardar as memórias da geração que viveu esse contexto. É necessário ter escrituras desse período, para compreendê-lo e, quem sabe, aprender, de alguma forma, com tudo o que aconteceu na vida das pessoas que foram atingidas pela pandemia da COVID-19.

Diante de todas essas questões, nosso objetivo é identificar em que medida alunos do 6º ano do Ensino Fundamental – Anos Finais, apropriam-se do gênero relato pessoal, ao participarem da implementação de uma proposta interventiva. Para tanto, nos respaldamos nos preceitos da vertente didática do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD) e elaboramos e implementamos uma sequência didática de gêneros (SDG). O objeto de análise, neste trabalho, são as primeiras produções escritas pelos participantes da pesquisa, as quais se configuram como um texto-diagnóstico composto antes da implementação da SDG.

## **O ensino de línguas na escola na perspectiva do ISD**

De acordo com Schneuwly (2004, p. 26), a entrada da criança na escola “constitui um longo processo de desenvolvimento e reestruturação fundamental do sistema de produção da linguagem”. Tal processo acontece durante toda a escolaridade. Nessa perspectiva, as pesquisas e propostas interventivas realizadas pela vertente didática do Grupo de Genebra, em destaque Dolz e Schneuwly (2004) Dolz, Noverraz, Schneuwly (2004), entre outros, contribuem para o ensino de línguas, visto que indicam procedimentos para o processo. Tais procedimentos referem-se a transformar, ou transpor didaticamente, os gêneros em objeto de ensino e aprendizagem de línguas. O princípio é o de que um conteúdo, para se tornar objeto de ensino no espaço escolar, “deve passar por adaptações, transformações” (Barros, 2012, p. 12).

Assim, os encaminhamentos para a transposição didática de gêneros textuais, envolvem, entre outras ações, a elaboração de modelo teórico do gênero (Barros, 2012; Barros; Gonçalves, 2023); de

A pandemia de Covid-19 e a prática de produção de textos de alunos da Educação Básica modelo didático (Dolz; Schneuwly, 2024; De Pietro; Schneuwly, 2003) e de SDG (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004; Barros; Striquer; Gonçalves, 2019; Barros; Striquer, 2023).

O modelo teórico de gênero (MTG), conforme Barros (2012) e Barros e Gonçalves (2023) é uma ferramenta que demonstra quais são as dimensões constitutivas do gênero. Princípio originário dos preceitos da perspectiva dialógica da linguagem advinda do Círculo de Bakhtin. De acordo com Bakhtin/Volochinov (2014 [1929], p. 116) “qualquer que seja o aspecto da expressão-enunciação considerado, ele será determinado pelas condições reais da enunciação em questão, isto é, pela situação social imediata”, a qual envolve o campo da atividade humana (Bakhtin, 2016 [1979]) da qual participa o gênero, a intenção comunicativa: o querer dizer ou a necessidade de dizer do falante; o papel social assumido pelo falante; para quem o discurso é dirigido e o papel social do outro; o lugar e o momento histórico que envolve a produção, entre outros aspectos”. Dessa forma, a enunciação assume formatos, chamados pelo Círculo de enunciados/formas de enunciados ou gêneros do discurso (ou discursivos), estes formados de forma indissolúvel por três elementos: a) o conteúdo temático, que perpassa o assunto ou o tópico principal em abordagem a um gênero, sempre tratado a partir da apreciação de valor dado pelo produtor à referida temática e à valoração que esse julga ter seus interlocutores. Sendo assim, o conteúdo temático é o elemento principal do enunciado, é pelo tema que a ideologia circula, definindo os outros dois elementos; b) a construção composicional é a organização do texto como um todo, diz respeito à estrutura textual (arranjo interno); c) e o estilo é formado por recursos lexicais, sintáticos, linguísticos, sendo esses os organizadores da textualidade.

Tendo o mesmo aporte teórico, o ISD (Bronckart, 2009 [1999]; Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, entre outros) utilizam outra denominação para os três elementos. Para o conteúdo temático, condições de produção, que envolve também os aspectos contextuais mais amplos; construção composicional, elementos discursivos (estrutura/plano textual, tipo de discurso, sequência tipológica); estilo, elementos linguístico/discursivo (mecanismos textuais e enunciativos).

Voltando-nos ao MTG, conforme Barros e Gonçalves (2023, p. 87), ele é “um parâmetro teórico do gênero, possibilitando a sua expansão para diferentes modelos didáticos”. Assim, a partir de conhecidas as características do gênero, por meio do modelo didático (MD), os objetivos de ensino e de aprendizagem podem ser definidos. O MD é “um objeto descritivo e operacional, construído para apreender o fenômeno complexo da aprendizagem de um gênero” (De Pietro; Schneuwly, 2003, p. 108). De acordo com Cristóvão (2020), essa ferramenta pode evitar a escolha de conteúdos inadequados, pois permite:

[...] a visualização das dimensões constitutivas do gênero; a seleção das dimensões que podem ser ensinadas, considerando as que são necessárias para um determinado nível de ensino; o planejamento e a produção de sequências didáticas, tendo como base subsídios para o trabalho docente e para a aprendizagem (Cristóvão, 2020, s/p.).

Logo, a sequência didática (SD), assim denominada originalmente pelos autores genebrinos, é “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero oral ou escrito. [...] finalidade de ajudar o aluno a dominar melhor um texto, permitindo-lhe, assim, escrever ou falar de uma maneira mais adequada numa dada situação de comunicação” (Dolz; Noverraz; Schneuwly, 2004, p. 97).

É válido destacar que, Barros (2012); Barros, Striquer e Gonçalves (2019) e Barros e Striquer (2020, p. 1420) redefinem a SD “para além de um procedimento”, concebendo-a como uma metodologia, por isso passam a empregar as expressões “metodologia das sequências didáticas de gêneros” e “sequência didática de gêneros” (SDG), no sentido de compreendê-la como “um suporte didático maleável e adaptável” (Barros; Striquer, 2020, p. 1418).

De forma sintética, as etapas que envolvem a SDG são: a) apresentação da situação, é o momento de descrever/apresentar o gênero em processo de abordagem aos alunos. Algumas questões que podem nortear esse momento: “Qual o gênero será trabalhado; a quem se dirige a produção, qual a forma assumirá a produção; quem participará da produção?” (Dolz, Noverraz, Schneuwly, 2004, p. 100); b) primeira produção, que a escrita de um primeiro exemplar do gênero em trabalho. Essa produção serve para nortear o trabalho do professor, pois permite a compreensão de quais capacidades de linguagem os estudantes já possuem a respeito da produção do gênero, bem como de quais eles, ainda, não têm. Assim, o professor pode visualizar o caminho a percorrer, as atividades a serem elaboradas para auxiliar o aluno; c) nos módulos são trabalhados os problemas detectados na produção inicial, sendo o momento de oferecer aos estudantes os instrumentos essenciais para resolvê-los, por meio de atividades diversas; d) produção final. Nesse momento, o estudante tem a possibilidade de produzir um novo exemplar do gênero, utilizando todos os instrumentos que foram assimilados nos módulos.

## **Encaminhamentos metodológicos para análise dos textos**

Apoiados nos procedimentos teórico-metodológicos apresentados na seção anterior, produzimos um MTG (Pinto; Domingos, 2023) e a partir de conhecidas as especificidades que formam o gênero textual relato pessoal, delimitamos no MD (Pinto; Domingos, 2023) quais seriam transformadas em objeto de ensino e aprendizagem na SDG (Pinto, 2023). A seleção ocorreu diante

A pandemia de Covid-19 e a prática de produção de textos de alunos da Educação Básica

da experiência de uma das pesquisadoras, a qual é a professora regente da sala de aula em que a proposta interventiva foi implementada, a qual, com mais de vinte anos de ação docente no referido ano escolar e depois do EF, conhece a fundo os conteúdos escolares que participam das grades curriculares desse contexto.

Em vista do objetivo estabelecido para este artigo, explicitamos a seguir os itens característicos do relato pessoal que compõem as atividades que formam a SDG, logo, em decorrência, são esses elementos tomados como categorias de análise nas primeiras produções dos alunos. Ou seja, ao definirmos quais os conteúdos específicos mínimos esperávamos que os alunos apreendessem para produzir um relato pessoal, na SDG, tais conteúdos foram designados como objeto de investigação nas primeiras produções, a fim de identificar quais deles e em que medida os alunos já os dominavam, ou dominavam parcialmente ou não dominavam.

**Quadro 1** – Elementos transformados em conteúdos na SDG/Categoria de análise das primeiras produções dos alunos.

Elementos do contexto de produção	1.Prática social: divulgar, popularizar, se fazer conhecer, por meio de um relato, fatos/acontecimentos relevantes na vida de determinada pessoa.
	2. Campo: o gênero está inserido na vida cotidiana.
	3. Emissor: personalidades/pessoas que buscam contar de si e de suas experiências. O autor desse gênero assume o papel social de alguém que visa relatar fatos que vivenciou, com a finalidade de compartilhar suas experiências ou organizar os registros de passagens significativas de vida.
	4. Temática: Esse gênero pode tratar de diversidade de temas referentes às experiências humanas. No caso de nossa SDG, a temática envolve contar algo de positivo que o aluno vivenciou no período de pandemia.
Elementos discursivos	5.Estrutura/plano textual: título; nome do autor; texto propriamente dito, organizado da seguinte forma: 1. Texto introdutório: contextualização inicial - autor apresenta um fato ou acontecimento - situando-o no tempo e no espaço; 2. identificação do autor como sujeito que vivenciou as experiências/ acontecimentos relatados ou foi deles observador; 3. desenvolvimento dos fatos relatados - normalmente acompanhados das impressões do autor sobre eles; 4. encerramento do relato - autor pode realizar reflexões acerca da influência ou repercussão dos acontecimentos relatados em sua vida.
	6. Sequência tipológica do relatar: corresponde a um contar, isto é, um narrar- - de fatos e não de questões ficcionais, como na sequência narrativa.
	7. Discurso da interação: predomínio do relato interativo (BRONCKART, 2009 [1999]), com o emprego da primeira pessoa do discurso, no singular e no plural, e emprego de dêiticos.
Elementos linguísticos	8. Tempo verbal: predomínio do pretérito ou presente histórico.
	9. Linguagem: Dantas (2015, p. 32) esclarece que no relato pessoal “para adequar-se aos diversos contextos comunicativos” pode haver variação “da mais popular às variedades cultas, podendo ser utilizados registros mais ou menos formais”.
	10. Coesão por elipse.

**Fonte:** adaptado de Pinto e Domingos (2023, n/p.).

A referida SDG foi implementada no segundo semestre do ano de 2022, em uma escola da rede pública de ensino da região norte do Paraná, em uma sala de aula formada por 23 estudantes (14 meninas e 9 meninos), com idade entre 10 e 13 anos, regularmente matriculados no 6º ano do EF. Todos eles, conforme registros da escola, fizeram o EF – Anos Iniciais na rede pública municipal de ensino. A

Desses 23 alunos, apenas 19 deles são os participantes da pesquisa, visto que esses foram os que devidamente assinaram, junto com seus responsáveis, os termos de consentimento e livre esclarecido<sup>5</sup>. Por questões éticas, os alunos e seus textos são identificados pelos seguintes códigos: a letra E para identificação de que são estudantes; e um numeral para ordenação. Assim: E1, E2, E3.... até E19.

Os textos tomados como *corpus* são as primeiras produções dos 19 estudantes. Como posto, nessa etapa da SDG, os discentes escrevem um texto que serve de diagnóstico para que o professor possa identificar o que eles já sabem e o que não sabem sobre o gênero em abordagem.

## **Análises das primeiras produções dos relatos pessoais**

Antes dos alunos realizarem atividades para apreensão dos conteúdos específicos/elementos característicos do gênero, que formam as Oficinas da SDG, receberam a seguinte instrução para que pudessem produzir um primeiro exemplar do relato pessoal. Em destaque o fato de que, conforme o aporte teórico-metodológico, antes da primeira produção, na etapa de Apresentação da situação, o aluno teve contato com exemplares do gênero em abordagem, agora, “é a vez ele”, conforme enunciado de instrução a seguir

### Transcrição da atividade

Agora é a sua vez de produzir um relato pessoal! Lembre-se de um fato ou mais de um que tenha sido marcante durante o auge da pandemia, período que você estudou em casa! Embora tenha sido um momento muito complexo, várias situações podem ter sido **positivas**: novas aprendizagens, uma atitude solidária que você realizou, algo engraçado que aconteceu, uma arte ou outra habilidade que você aprendeu a fazer. Lembre-se o que deve sobressair são aspectos auspiciosos! Combinado?  
Importante – sua produção não será avaliada, isto é, não valerá uma nota. Ela servirá de diagnóstico para a professora saber o quanto já sabe produzir desse gênero e poder produzir exercícios para auxiliar você a melhorar ainda mais sua capacidade de linguagem de produzir textos! O que queremos é que você produza um texto *TOP!* (OFICINA 3, ATIVIDADE 1, da SDG).

Fonte: Pinto (2023)

<sup>5</sup> Pesquisa aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Norte do Paraná. Parecer consubstanciado nº. 5.264.808, de 13 de janeiro de 2022; CAAE: 14539719.6.0000.8123.

Apresentamos, nesta seção, as análises realizadas sobre as primeiras produções escritas pelos 19 alunos-participantes. No caso, apenas 01 texto demonstrou que seu autor, E12, já dominava os itens em investigação, portanto, esse aluno já tinha desenvolvido capacidades de linguagem para a produção do relato pessoal. Mas esse representa apenas 5% do total dos participantes. Do restante, 5 alunos, E1, E2, E3, E15 e E16, isto é, 26% deles não tinha domínio de nenhuma das dimensões; e os outros 13 (69% dos discentes) dominavam parcialmente os conteúdos que constituem o gênero.

Para comprovação das afirmações, transcrevemos a seguir os textos de E1, E2, E3, E15 e E16, os quais classificamos como aqueles que não dominam nenhuma das 10 especificidades do gênero.

#### Primeira produção de E1<sup>6</sup>

Oi, meu nome é xxxxxx tenho 11 anos quando tudo começou eu tinha 9 anos eu e meus amigos sempre ia, com eles para escola todos os dia quando a professora falou então eu vou mandar um bilhete sobre a pandemia eu pensei á vai cer uma semana e foi de 2019 a 2022.  
Pensa ficar cem os amigos um ano e meio sen ve nossa que chato depois a gente vê eles nem reconhece nossos amigos dai meus pais me ajudaro nas tarefas de apostila.

#### Primeira produção de E2

##### Minha vida na pandemia

Oi meu nome é xxxxxxxx eu tenho 11 anos, um coisa muito ruim par mim na pandemia é que eu comecei a mora com a minha vó ela comeso a mora no panorama por quauvo do marido abusivo dela. Na casa da minha mãe foi muito diferete minha mãe comerou a fazer bolos de porte meu padrato comerou a thabala anoite minha irma comerou a trabalha na açai.  
Meu irmão fazer 2 anos. Na pandemia ocorreu ma coisa muito triste minha vó levou um gospe, vo ispriqua uma filha a minha vó que ela duou para vizinha dela na epuca a Janaina tinha 3 meses, e dai ela voutou par casa da minha vó, ela falou que ele tava muito doete minha vó deu 9 mil par ela, é ne muito triste né.  
Não tei mais nada da minha vida par conta fim.

#### Primeira produção de E3

##### A pandemia

Era março de 2020 que as Escola fechou, porcausa que chegou a pandemia e os alunos não podia ir para as escola, todos os alunos foram triste para a casa todas as escola fecharam.  
Na minha casa minha mãe comprou máscaras para nós, foi no mercado comprar alimentos mas quase todos os alimentos estava caro minha mãe teve que comprar pouca coisas no mercado mais dava para-se alimentar.  
Os alunos tinha que pegar apostilas nas escolas para fazer as atividades e toda segunda-feira os alunos tinha que devouver as atividades e pegar outras  
e também todas as escola estava dando cesta básica depois de tempo voutou as aula em julho de 2021 e todos ficaram feliz porte voutado as aula.

<sup>6</sup> Os textos produzidos pelos alunos foram transcritos exatamente como escritos por eles, sem nenhum tipo de ajuste, modificação, correção.

Primeira produção de E15

em março covid-19

Eu não. Estava em outra cidade Eu estava no para o pebaís Estava encasa minha mãe pegou carona e tínhamos que ficar em enzolado ela estava muito mal. Mas tínhamos que ficar lá dentro minha mae descrevel os sintomas não sentia gosto e nen cheiro. as aulas erão aulaine eu pensava:

– Quando isso va acabar? quero ver minha família. não podia falar com amigos e nen nada mais quando acabo aquilo pulei de alegria eu ia voltar para Jacarezinho quando cheguei no aeroporto era vazio todos usavão mascaras aquilo era assustador quando chegamos. Eu tava fazendo aula olaine, depois eu volte as aulas, não es cutava os pássaros so o vento, mais quando acabou tudo. Eu ainda uso mascara meu nome xxxxxxxx tenho 11 anos e sobrevivi a covid-19.

Primeira produção de E16

Era março de 2020, que começou a pandemia, tudo parou, as escolas fechou, as tarefas começo a vim apostila agente tinha uma semana pra fazer, em segunda a segunda a gente entregava tudo pronto e pegava outra postila.

No mercado era so aduto que podia entra criança não podia entra depois de me-ses liberaram na porta do mercado agente tinha que passa álcool em gel pra entra

Minha família ficou muito preocupados meus avós pegaram covid 19 eles não saia, eles não fazia nada e eu não gostava porque não podia i lar vê eles eu ficava mal.

Dia 30 de agosto de 2021 voltou as aula, nois tinha que ir para escola com mascara e leva álcool em gel.

Tinha que entra no mercado com mascara,

Depois de tempo agente podia i na escola sem 20 mascara podia entra no mercado sem mascara as crianças podia entra no mercado.

Algumas coisas voltou ao normal.

E agora estamos em 2022 e ainda estamos na pandemia.

Quanto à característica (1) prática social, os textos dos 5 alunos (E1, E2, E3, E15 e E16) manifestam a ação de divulgar fatos/acontecimentos de suas vidas, porém, não seguindo o enunciado de instrução, não tratam de momentos positivos, de algum tipo de aprendizagem, vivenciados durante o auge da pandemia. Portanto, não dominam o item (1). Em entrelaçamento, esses estudantes também não dominam, pelas mesmas razões, visto que o conjunto das quatro primeiras dimensões constituem o conteúdo temático do gênero (Bakhtin, 2016 [1979]): o (2) campo cotidiano, o (3) papel social e a (4) a temática que constitui o gênero, pois não falam do cotidiano solicitado, momentos positivos vivenciados na pandemia; não assumem o papel de relatar algo positivo, o que se vincula à temática em questão.

No que diz respeito às demais categorias: (5) estrutura/plano geral, (6) ST do relato, (7) discurso interativo, (8) tempo verbal, (9) linguagem empregada e (10) emprego da elipse, esses aspectos, que

formam a construção composicional e o estilo (Bakhtin, 2016 [1979]), refletem sempre o conteúdo temático, conforme defende Bakhtin (2016 [1979]), são os aspectos da expressão-enunciação organizados a partir da situação social imediata (Bakhtin/Volochinov, 2014 [1929]). Nesse sentido, E1, E3, E15 e E16 não dominando as características 1, 2, 3 e 4, não dominam também as demais (5, 6, 7, 8, 9 e 10). Conforme Bakhtin (2016 [1979]), o conteúdo temático é o elemento principal do enunciado, é por ele que a ideologia circula e que são organizados e planejados textualmente a construção composicional e o estilo do gênero.

Vale destacar que esse conjunto de 5 alunos apresenta um número grande de problemas com a ortografia das palavras, com acentuação gráfica, concordância nominal e verbal, regência, paragrafação, entre outros recursos da língua portuguesa. O que é constatado igualmente em todos os 19 textos. Possivelmente, isso seja consequência desses discentes terem ficado o 4º e o 5º anos fora da sala de aula, estudando em casa (na pandemia de Covid-19, 2020 e 2021), sem, muitas vezes, a mediação dos pais, os quais nem sempre tinham formação para auxiliar e corrigir as atividades escolares. Torna-se oportuno ressaltar que, de acordo com o PPP da escola em que implementamos a SDG, grande parcela dos pais e/ou responsáveis desses discentes terminou apenas o EF.

Uma outra questão, muito mais relevante neste caso, é o total afastamento que os alunos-participantes tiveram da atuação mediadora dos professores. Em seus textos, 9 dos 19 estudantes relatam que participaram do processo por meio da retirada de materiais impressos na escola. Exemplos: E3 - “Os alunos tinha que pegar apostilas nas escolas para fazer as atividades e toda segunda-feira os alunos tinha que devover as atividades e pegar outras”; E9 – “Lá em casa a gente não saímos muito só para neccididades tipo ir ao mercado, ou buscar minha tarefa na escola”; E18 – “Até que começara a mandar apostilas para casa”.

Esse sistema foi adotado por muitas escolas no Paraná, a fim de sanar a falta de acesso dos estudantes aos meios digitais para o ensino remoto, como mencionado na Introdução deste artigo. O professor preparava os conteúdos e atividades impressas, os alunos ou seus responsáveis as retiravam uma vez por semana; durante a semana os alunos estudavam/respondiam os exercícios e entregavam para correção, na escola. Infelizmente, diante do acúmulo de serviço que os docentes tiveram na pandemia, com preparação das aulas online, sem terem formação para isso e ajuda de custo para comprarem os equipamentos necessários; ao mesmo tempo preparação dos impressos; correção; a devolutiva aos alunos nem sempre foi adequada ou possível.

Relembrando, em nossa identificação, 01 aluno demonstrou dominar os 10 elementos em investigação; 5 não tem domínio algum; e o restante, outros 13 discentes dominam, em

predominância, parcialmente as dimensões constitutivas do gênero (Cristovão, 2020), ou algumas delas. Logo, esse último conjunto, E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E13, E14, E17, E18 e E19, apresentarem a seguinte configuração: dominam apenas 2 itens: discurso interativo (7), tempo verbal (8); dominando, portanto, com parcialidade os demais 8 itens: prática social (1), o campo cotidiano (2), o emissor físico e seu papel social (3) e a temática (4), estrutura/plano geral (5), ST do relato (6); linguagem (9) e emprego da elipse (10). Transcrevemos o relato pessoal de R17 como representativo desse conjunto:

#### Primeira produção de E17

##### A vida de uma menina na pandemia

Oie eu vou começar agora bom! Eu e minha família ficava muito preocupada com a fome com a doença também como meu pai e de idade agente se cuidou muito bem ainda. Meu irmão começou a aprender a cortar cabelo i nome ele manda muito bem mas ele não se cuidava mais a gente não pegu. Mais depois de um tempo depois que a gente tomou a vassina minha mãe pegol mas se cuidou depois dela ter se curado meu pai pegou ma ele ja tinha tomado a vacina e depos dele...bem na reta final eu peguei ma eu também já tinha tomado a vacina. No dia 20 de março eles ameaçaram que ia voltar mais não voltou. Mas no dia 30 de agosto a minha aula voltou. Mais a minha escola antes das aulas voltarão a minha vida era legal mais quando eu comecei a fazer a atividade pelo no xérox mais foi até legal e quando voltou as aula eu aganhei meu celular i tanbêm minha sobrinha nasceu.

E17 conta sobre acontecimentos vividos, prática social (1), do o campo cotidiano (2), mas assume parcialmente o papel social (3) de contar questões positivas/temática (4), como instruído, um único fato sobre isso é exposto, de forma breve, a questão de o irmão ter aprendido a cortar cabelo, tornando-se muito bom nisso. No entanto, não há desenvolvimento do exposto, que é o identificamos igualmente nos textos dos demais. Exemplos.

**Quadro 2:** Aspectos positivos apresentados nos relatos, em convergência com a temática proposta

E4	“[...] peguei o meu patins que estava guardado desde que eu tinha 4 anos e comecei a praticar praticava todos os dias, claro cai varias vezes mas nem por isso eu desisti continuei tentando todos os dias sem falta. e com o tempo fui melhorando cada vez mais porem isso mudol quando voltou as aulas voltaram”.
E5	“Minha vida na pandemia não foi muito bom mas tem coisas boa também. [...] Na pandemia eu realizei meu sonho de ir para praia, foi o dia mais feliz da minha vida”.
E6	“[...] eu fiquei jogando bola no quintal e megia no celular e bincava com minha irma de escolinha assistia muito filmes e jogava vide game [...]”.
E7	“Apesar desses acontecidos tiveram muitas coisas positivas e uma dessas coisas positivas essa na minha opinião foi uma das mais importantes para mim, a união de minha família (mãe, Pai) isso foi muito importante para mim. E ja aproveitei para aprender algumas coisas como cosinhar, soltar, pipa, e mexer em eletrônicos e outras coisas mas o que mais gostei foi cozinhar bolo e fritar um ovo isso tudo graças a minha mãe, e também aprendi a dirigir mais o menos Rs”.
E8	“[...] nesse auge eu aprendi a cozinhar varias coisas tipo macarrão, bolo, bife, feijão, arroz e outras coisas”.
E9	“Mas eu também fui pasar uns dias la na casa da minha tia la em londrina fiquei 3 meses lá fis as tarefas e mandei para minha mãe pelo sedex, la em londrina eu brinquei fui no parque sair par comer piza e lanche, também lutei capoeira fis novos amigos aprendi a fazer varias dobraduras também aprendi andar a cavalo”.
E10	“Quando tinha passado um pouco da pandemia lá pro finalzinho de 2020 eu comecei a sair um pouco com meus amigos xxxxxxxx, xxxxxxxx e xxxxxxxx e meu irmão xxxxxxxx e além de sair todos nos brincavam na frente de casa”.
E11	“No período mais difícil eu tive um lado bom tive amigos para brincar e também minha familia e nos mesmo nesse período tão difícil minha família foi muito feliz e também eu brincava com meus amigos”.
E13	“[...] aprendi a coisa que eu mais amo de vaser que é desenhar e me ajudol a parar de pensar em trajedia que poderia acom tecer msis quando eu desenhava e so esquecia de todos os problema [...]. [...] mais aprendi muito cosa apemdi a cusinha limpar a casa direito e cuidar do meu irmão e prendi a vaser varias coisas e me ajudol muito minha mãe se recuperol e voltamo a ficar juntas e tomar mais cuidado [...]”.
E14	“Em casa aprendi a fazer croche, a fazer arroz, bolo, etc, em casa logo fiquei entediado mas chegou minha tia e meus primos em casa logo parei de ficar entediado”.
E18	“Entrando no assunto de comida...HMM... Que delícia!”
E19	“Nesse período também tiveram coisas positivas, como eu aprendi a fazer bolo. Na pandemia também eu mudei de casa e de cidade, eu sai da casa dos meus avós em Ribeirão Claro e me mudei para Jacarezinho e finalmente tenho um quarto só meu”.

**Fonte:** As pesquisadoras.

A parcialidade com os aspectos que formam o conteúdo temático (Bakhtin, 2016 [1979]) ou condições de produção (Bronckart, 2009 [1999]) se reflete, como já expomos, da mesma forma no domínio relativo da (5) estrutura/plano geral. O texto de E17, em citação, apresenta título, mas está organizado em um único parágrafo. Ainda do conjunto (de 13 textos), os relatos de E4, E5, E6, E11 e E13 não apresentam título. Já os E7, E8, E9, E10, E14, E18 e E19 têm título, mas, de forma geral,

ressaltamos, todos esses 13 textos não planificam de forma adequada os focos centrais das ideias. A falta de paragrafação conveniente com as normas e regras de língua portuguesa, complexifica a construção dos sentidos dos textos. Exemplos:

**Quadro 3:** Exemplos de relatos em que os problemas de paragrafação prejudicam a construção dos sentidos do texto.

	Trechos
E6	Era março de 2019 e as escola se fejjaram e eu fiquei muito Breocupado e foi melhor que convivi melhor com a minha mãe e com minha família as tarefas de casa eu fasia na minha casa no meu quarto eu e minha irmã maria xxxxxxxx fasia junto e nos se preocupol com o mercado que so podia entra um de cada ves e nosso medo era que acabase a comida porque os caminhão que transporta comida tinha parado de funcionar e os outros ia e pegava toda a comida.
E11	Quando eu queria ir para a escola eu <u>me</u> lembrava que eu não podia ir para a escola eu ficava muito desseperado eu já não tava aguentando <u>m-ais</u> quando voltou as aulas presenciais eu fiquei muito feliz e passando dos tempos as escolas fecharam de novo mais eu não estava mais aguentando mais estava ficando entediado e depois fui dar uma volta para meu bairro e me destrai muito voltei para minha casa e depois de muito tempo eles reabriram a escola fiquei muito feliz estava ancioso para voltar para a escola quando voltei para a escola encontrei meus amigos fiquei super-feliz depois desse período tão difícil valeu apena porque no final foi muito bom voltei para a escola.

Fonte: As pesquisadoras

Completamente entrelaçado à estruturação, estão os problemas que os 13 textos apresentam com a ST do relatar (6). Seguindo o esquema de Dantas (2015) (exposto no quadro a seguir), como predominante na sequência do relatar no gênero relato pessoal, os textos apresentam dificuldades nessa organização. Como exemplo, transcrevemos o texto de E9, como amostragem, e em comparação ao proposto por Dantas (2015):

**Quadro 4** – Organização, em domínio parcial, da sequência do relatar no texto de E9

a) contextualização inicial - autor apresenta um fato ou acontecimento - situando-o no tempo e no espaço;	“Meu nome é XXXXX eu moro com minha mãe minhas irmãs e meu padrasto, eu vim contar um pouco da minha vida na pandemia...”.
b) identificação do autor como sujeito que vivenciou as experiências/ acontecimentos relatados ou foi deles observador;	“Lá em casa a gente não saímos muito só para necessidades tipo ir ao mercado, ou buscar minha tarefa na escola, e minha mãe ir trabalhar, minha irmã ficou na casa do namorado dela e minha mãe teve que cozinhar lá em casa”.
c) desenvolvimento dos fatos relatados - normalmente acompanhados das impressões do autor sobre eles;	“Mas eu também fui pasar uns dias la na casa da minha tia la em londrina fiquei 3 meses lá fis as tarefas e mandei para minha mãe pelo sedex, la em londrina eu brinquei fui no parque sair par comer piza e lanche...”.
d) encerramento do relato - autor pode realizar reflexões acerca da influência ou repercussão dos acontecimentos relatados em sua vida.	

**Fonte:** Elaboração própria, ano.

O Quadro 4 mostra que E9 contempla em seu texto parte do esquema da ST do relatar, embora não tenha desenvolvido os fatos a partir de suas impressões pessoais. Além disso, não encerra o relato. Essa explanação é uma amostra do que ocorre nos demais relatos classificados no conjunto.

Sobre a (9) Linguagem representativa do estilo do gênero, pautados nos estudos de Dantas (2015) sobre esse conteúdo, reiteramos que nos relatos produzidos no contexto da sala de aula há o entrecruzamento entre o uso da linguagem mais formal, em reflexo ao contexto educacional, e a linguagem cotidiana, visto o gênero tratar da contação de histórias vividas pelos alunos. É possível observar nos textos do conjunto de 13 alunos (EE, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E13, E14, E17, E18 e E19) a falta da relativa formalidade e, sobretudo, a presença de marcas da oralidade, o que não condiz com o estilo do gênero (Dantas, 2015). Exemplos, o texto de E17, já transcrito na íntegra: “Oie eu vou começar agora bom!” e o de E18: “Oi!! Tudo bom? Hoje eu vim conta como foi as minhas aulas na pandemia, [...]”. Para além disso, apresentam problemas com as questões de ordem gramatical – a) desvios de ortografia: E6 – “Era março de 2019 e as escola se fejaram e eu fiquei muito Breocupado e foi melhor que convivi melhor com a minha mãe e com minha família as tarefas de casa eu fasia na minha casa no meu quarto eu e minha irmã maria xxxxxxxx fasia junto e nos se preocupol com o mercado que so podia entra um de cada ves e nosso medo era que acabase a comida porque os caminhão que transporta comida tinha parado de funcionar e os outros ia e pegava toda a comida”; b) desvios de concordância nominal: E11 - “[...] pensei que as escolas nunca mais ia abrir e estavamos num período muito difícil [...]”; c) de acentuação gráfica: E9 - Mas eu também fui pasar uns dias la na casa da minha tia la em londrina fiquei 3 meses lá fis as tarefas e mandei para minha mãe pelo sedex, la em londrina eu brinquei fui no parque sair par comer piza e lanche, também lutei

capoeira fis novos amigos aprendi a fazer varias dobraduras também aprendi andar a cavalo”; d) de pontuação: E10 – “Quando eu comecei a estuda em casa eu fiquei muito preocupado se a escola iria voltar porque em 2020 todas as escolas foram fechadas e eu me preocupei praticamente quase todos os dias e toda minha família também”; e) de paragrafação, como já demonstrado.

Para classificar a parcialidade no domínio do (10) emprego da elipse, nos norteamos pela definição do Dicionário Escolar da Academia Brasileira de letras (Bechara, 2011, p. 470), em que a palavra elipse quer dizer “Omissão de uma ou mais palavras numa frase, que podem ser subentendidas sem prejuízo da clareza do sentido”. Por ser uma turma de 6º ano, os estudantes, em sua maioria, não fazem a utilização intencional desse recurso, como constatamos em nossa vasta experiência com esse ano escolar. Contudo, o investigamos na primeira produção, a fim de ter subsídios para compreender se os alunos apreenderam essa característica/conteúdo ao final do processo de implementação. Assim, o que observamos, nas primeiras produções, foi exclusivamente a regularidade e adequação do uso da elipse. Assim, consideramos que os 13 alunos empregam de forma relativa a elipse em seus textos.

E, a respeito dos itens (7) Discurso interativo (com o emprego da primeira pessoa do discurso), predominante no gênero, de acordo com os estudos de Henrique e Amorim (2021), e o (8) tempo verbal, que, conforme Dantas (2015), no relato pessoal é construído com a predominância dos tempos pretérito e presente histórico, pois a finalidade do gênero é contar/relatar com autenticidade fatos/acontecimentos que se sucederam na vida de alguém - nossa classificação foi a de que E4, E5, E6, E7, E8, E9, E10, E11, E13, E14, E17, E18 e E19 dominam esses dois elementos. Essa proposição tomou por base a identificação dessas dimensões nos textos dos alunos, contudo não é possível afirmar que o emprego foi realizado de forma consciente, por dominar efetivamente essas características do estilo do gênero (Bakhtin, 2016 [1979]). Diante das dificuldades com os demais elementos, a organização desses pode ter ocorrido de forma instintiva, por um estilo individual de escrita do autor. Mas, sendo identificado o discurso interativo (7) e o tempo verbal (8) predominante no gênero nos relatos pessoais produzidos pelos discentes, o classificamos, portanto, como em domínio.

## **Considerações finais**

Após a implementação de uma SDG, analisamos relatos pessoais escritos por 19 alunos do 6º ano do EF, participantes da aplicação, a fim de identificar em que medida eles dominavam, na produção de textos, alguns das dimensões constitutivas do referido gênero. Nosso interesse, neste trabalho, foi o de buscar identificar como estava a prática discursiva da produção de alunos egressos

A pandemia de Covid-19 e a prática de produção de textos de alunos da Educação Básica dos 4º e o 5º anos do EF, os quais vivenciaram o contexto escolar no período da pandemia, portanto, afastados fisicamente das salas de aula.

Os resultados demonstraram que apenas um aluno domina os dez elementos característicos do gênero tomados como objeto de investigação; outros cinco não tinham domínio algum das dez especificidades e um grupo ainda maior, de 13 estudantes dominavam parcialmente a maioria das dez dimensões. Isto é, a maior parte dos alunos-participantes da pesquisa apresentou muito dificuldade para a produção do gênero relato pessoal.

Em suma, é possível compreender que, mesmo com essa pequena amostragem, a situação de afastamento físico da escola, dos alunos do 4º e o 5º ano, promoveu rupturas no processo de aprendizagem, no caso, da língua portuguesa. Nesse sentido, relatos, documentos, pesquisas que tenham como pano de fundo a pandemia e o sistema escolar são de fundamental importância.

Este estudo, portanto, busca contribuir com reflexões e estudos que precisam ser realizados de como o período de afastamento físico dos alunos da sala de aula teve consequências no desenvolvimento de capacidades de linguagem para, no caso, a prática da produção escrita discente, e, sobretudo, para que possam ser planejadas ações de intervenção direta sobre a questão.

## Referências

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin Nikolaevich. [1929] **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico da linguagem. Tradução de Michel Lahud e Yara Frateschi Vieira. 16. ed. São Paulo: Hucitec, 2014.

BAKHTIN, Mikhail. [1979] **Os gêneros do discurso**. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34 Ltd, 2016.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa. **Raído**, Dourados, MS, v. 6, n. 11, p 11 - 35, jan./jun. 2012.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; GONÇALVES, Adair Vieira. Modelo teórico do gênero: etapa inicial da modelização didática. **Calidoscópico**, v. 21, p. 81-101, jan./abr., 2023.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. A metodologia da sequência didática de gêneros como mediadora de letramentos múltiplos no contexto do PROFLETRAS: nossos encaminhamentos... nossas adaptações. *In*: VICENTE, Renata Barbosa; DEFENDI, Cristina Lopomo (Orgs.). **Estudos de linguagem em perspectiva**: caminhos da interculturalidade. Pernambuco: UFRPE, 2020, p. 1418-1425.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos; GONÇALVES, Adair Vieira. A sequência didática de gêneros como ferramenta de desenvolvimento de letramentos múltiplos. *In*: NASCIMENTO, Elvira Lopes; CRISTOVÃO, Vera

Lúcia Lopes; LOUSADA, Eliane (Orgs). **Gêneros de texto/discurso: novas práticas e desafios.** Campinas, SP: Pontes, 2019, p. 325-248.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti de; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos. O ensino da língua portuguesa na Educação Básica norteado pela metodologia das sequências didáticas de gêneros. In: SANTANA, Andréia da Cunha Malheiros; STRIQUER, Marilúcia dos Santos Domingos (Org.). **O Profletras e a pesquisa interventiva: diferentes possibilidades.** São Paulo: Todas as Musas, 2023, p. 83-106.

BECHARA, Evanildo. **Dicionário escolar da língua portuguesa / Academia Brasileira de Letras.** – 3. Ed. – São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2011.

BRONCKART, Jean-Paul. [1999] **Atividade de linguagem, textos e discurso: por um Interacionismo Sociodiscursivo.** Tradução Anna Raquel Machado e Péricles Cunha. 2. Ed. São Paulo: EDUC, 2009.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **A construção de modelos didáticos de gêneros.** 1 Webinar (1:45:26). UNESPAR, 2020. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=lpGXZU1MWFo>. Acesso em: 31 mar. 2022.

DANTAS, Sônia Alves. **Oralidade e letramento no ensino de Língua Portuguesa: uma proposta de trabalho com o gênero relato pessoal.** Uberlândia, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16756/1/OralidadeLetramentoEnsino.pdf>. Acesso em 10 jun. 2021.

DE PIETRO, Jean-François; SCHNEUWLY, Bernard. Le modèle didactique du genre: un concept de l'ingénierie didactique. In: **Théories-Didactique de la lecture Écriture.** Réseau Didactique, Université Charles-de-Gaulle: Lille, 2003.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: Apresentação de um procedimento. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 95-128.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard. Tradução de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado de Letras, 2004, p. 149-185.

HENRIQUE, Marta Aparecida Broietti; AMORIM, Neuraci Rocha Vidal. Modelo didático como uma ferramenta para o ensino de escrita do gênero relato pessoal. **Claraboia.** Jacarezinho/PR. n. 15. p. 69-96, jan./jun, 2021.

PINTO, Margarida Paulino de Cerqueira. **Relatos de alunos da Educação Básica sobre a pandemia do Covid-19: uma sequência didática de gêneros para o desenvolvimento da produção textual.** Dissertação (Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS). Universidade Estadual do Norte do Paraná. Cornélio Procópio, 2003.

PINTO, Margarida Paulinho de Cerqueira; DOMINGOS, Marilúcia dos Santos, o modelo teórico de gênero: ferramenta de transposição didática para o processo de ensino da Língua portuguesa.

**Raído**, Dourados, no prelo.

SCHNEUWLY, Bernard. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, *In: DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernad. Tradução de Roxane Rojo e Glaís Sales Cordeiro. Gêneros orais e escritos na escola*, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004, p. 21-39.

## ANEXOS

### TEXTO 4 – E4

Era março de 2020, foi quando a pandemia começou as escolas e as lojas fecharam eu estava com muito medo meus pais compraram comida para meses.

Eu tive aula online e minha mãe me ajudava nas tarefas mas demorou para eu me acostumar com que estava acontecendo e todos os dias eu me perguntava quando as aulas vão voltar.

Foi ai que eu percebi um mês avia se passa-do estava entediada não aguentava mais ficar em casa e foi ai que eu tive uma ideia peguei o meu patins que estava guardado desde que eu tinha 4 anos e comecei a praticar praticava todos os dias, claro cai varias vezes mas nem por isso eu desisti continuei tentando todos os dias sem falta. e com o tempo fui melhorando cada vez mais porem isso mudou quando voltou as aulas voltaram.

Em agosto de 2021 as aulas voltaram eu estava muito nervosa mas o que me tranquilizou foi a chegada da vacina.

### TEXTO 5 – E5

Minha vida na pandemia não foi muito bom mas tem coisas boa também. No começo foi quando minha professora falou que não ia ter aula por 5 dias mas foi por um ano foi um desespero para mim, meus pais pegaram covid 19, minha família toda pegaram mas eu não peguei, fiquei 2 semanas longe dos meus pais. Na pandemia eu realizei meu sonho de ir para praia, foi o dia mais feliz da minha vida. O dia que fiquei muito triste foi que eu quebrei meu braço. Agora vou contar, do final do ano eu e minha família passamos ano novo numa chácara foi muito Legal no primeiro dia mas na 2 dia estava legal, mas até que minha tia começou a brigar com faca, ela e o meu tio eles são irmão, a esposa do meu tio também entrou na briga eu fiquei com as crianças e os adultos foi Separar a briga e resolveram tudo, mas umas 10:00 e pouco começou tudo de novo eu não tava mais aguentando deu crise em mim e na minha tia Ana.

Eu resumi um pouco da minha História na pandemia.

### TEXTO 6 – E6

Era março de 2019 e as escola se feçaram e eu fiquei muito Breocupado e foi melhor que convivi melhor com a minha mãe e com minha família as tarefas de casa eu fasia na minha casa no meu quarto eu e minha irmã maria xxxxxxxx fasia junto e nos se preocupol com o mercado que so podia entra um de cada ves e nosso medo era que acabase a comida porque os caminhão que transporta comida tinha parado de funcionar e os outros ia e pegava toda a comida.

E em minha casa eu não podia sai de casa por causa da Pandemia.

Então eu ficava muito entediado dai eu fiquei jogando bola no quintal e megia no celular e bincava com minha irma de escolinha assistia muito filmes e jogava vide game e minha mae ficava deitada veno filme ou mejendo no celular.

### TEXTO 7 – E7

#### A vida de xxxxxxxx na Pandemia

Em plena pandemia quando as escolas foram fechadas, minha família (Pai, mãe) ficou bem preocupados com minha aprendizagem por um tempo ficamos bem preocupados mas logo logo essa preocupação acabou alguns parentes faleceram isso nos abalou bastante mas a pandemia nos ensinou muita coisa.

Apesar desses acontecidos tiveram muitas coisas positivas e uma dessas coisas positivas essa na minha opinião foi uma das mais importantes para mim, a união de minha família (mãe, Pai) isso foi muito importante para mim.

E ja aproveitei para aprender algumas coisas como cosinhar, soltar, pipa, e mexer em eletrônicos e outras coisas mas o que mais gostei foi cozinhar bolo e fritar um ovo isso tudo graças a minha mãe, e também aprendi a dirigir mais o menos Rs.

Isso tudo graças aos meus pais e um pouco por causa da pandemia.

### TEXTO 8 – E8

Como foi a minha vida na pandemia

Meu nome é xxxxxxxx o auge da pandemia fez com que as escolas não tivessem aula.

Para mim as aulas foram online as vezes minha mãe buscava as atividades impressas e no outro dia ela levava para a escola e nesse auge eu aprendi a cozinhar varias coisas tipo macarrão, bolo, bife, feijão, arroz e outras coisas.

Eu também fiquei com meus pais e eles não ficaram muito tempo sem trabalhar mais quando que eles foram para pegar as tarefas os diretores falaram que iam voltar as aulas e eu fiquei muito feliz só que tinha uma coisa que eu não gostava muito foi usar máscara lá na minha escola tinha que levar alcóm – em gel e sua própria garrafa porque não podia beber água no bebedouro e tinha que manter Um metro e meio de distancia.

Na escola eu chegava ia na minha sala fazia minha tarefas e a hora que acabava a aula minha mãe me buscava e ela falava que eu tinha que ir tomar banho e colocar as minhas roupas de escola.

Mais graças a Deus que ninguem da minha família morreu depois de alguns meses depois surgiu a solução para que acabase esse vírus a vacina contra a covide-19.

Todos os meus familiares tomaram a vacina mais meu vô não queria tomar a vacina mais até que um dia meus tios insistiram e ele decidiu tomar a vacina e depois foi nossa vez da minha irmã, e dos meus primos e meu sobrinho e agora todos nós estamos protegidos desse vírus.

### TEXTO 9 – E9

A pandemia

Meu nome é xxxxxxxx eu moro com minha mãe minhas irmãs e meu padrasto, eu vim contar um pouco da minha vida na pandemia, quando mandaram a gente embora em março de 2020 eu e minha família ficamos muito preocupados e com muito medo da covid.

Lá em casa a gente não saímos muito só para neccidades tipo ir ao mercado, ou buscar minha tarefa na escola, e minha mãe ir trabalhar, minha irmã ficou na casa do namorado dela e minha mãe teve que cozinhar lá em casa.

Mas eu também fui pasar uns dias la na casa da minha tia la em londrina fiquei 3 meses lá fis as tarefas e mandei para minha mãe pelo sedex, la em londrina eu brinquei fui no parque sair par comer pizza e lanche, também lutei capoeira fis novos amigos aprendi a fazer varias dobraduras também aprendi andar a cavalo.

### TEXTO 10 - E10

A volta a escola

Quando eu comecei a estuda em casa eu fiquei muito preocupado se a escola iria voltar porque em 2020 todas as escolas foram fechadas e eu me preocupei praticamente quase todos os dias e toda minha família também.

Quando tinha passado um pouco da pandemia lá pro finalzinho de 2020 eu comecei a sair um pouco com meus amigos xxxxxxxx, xxxxxxxx e xxxxxxxx e meu irmão xxxxxxxx e além de sair todos nos brincavam na frente de casa.

E depois de acabar 2020 em 2021 no mês de agosto voltaram as minhas aulas e eu não estava confortável com a situação e voltar a escola depois de um ano e meio.

E então eu faltei pelo menos uma semana e meia daí eu voltei a escola mais de boa e voltei a me acostumar com a escola naquele ano mesmo.

### TEXTO – E11

Era janeiro de 2020 as escolas fecharam eu fiquei muito preocupado pensei que as escolas nunca mais ia abrir e estavamos num período muito difícil fazíamos tarefa no quarto era muito difícil com essa situação.

No período mais difícil eu tive um lado bom tive amigos para brincar e também minha familia e nos mesmo nesse período tão difícil minha família foi muito feliz e também eu brincava com meus amigos.

Quando eu queria ir para a escola eu me lembrava que eu não podia ir para a escola eu ficava muito desesperado eu já não tava aguentando m-ais quando voltou as aulas presenciais eu fiquei muito feliz e passando dos tempos as escolas fecharam de novo mais eu não estava mais aguentando mais estava ficando entediado e depois fui dar uma volta para meu bairro e me destrai muito voltei para minha casa e depois de muito tempo eles reabriram a escola fiquei muito feliz estava ancioso para voltar para a escola quando voltei para a escola encontrei meus amigos fiquei super-feliz depois desse período tão difícil valeu apenas porque no final foi muito bom voltei para a escola.

### TEXTO 12 - E12

Uma felicidade no meio de tristezas

A pandemia de Covid-19 e a prática de produção de textos de alunos da Educação Básica

Eu me chamo xxxxxxxx na minha vida aconteceu uma grande pandemia! Que durou quase dois anos e meio! Nessa pandemia eu fiquei preocupada com os preços do mercado porque aumentaram o preço das coisas, mas o que me aterrorizou mais foi o medo de acabar o mundo.

Na minha casa fazíamos compra para o ano todo mas passamos a fazer para uma semana, naquela crise eu achei que nunca mais ia ter minha felicidade de sempre tive, mas no dia 12 de julho de 2020 nasceu a minha prima a xxxxxxxx, hoje ela tem 2 aninhos eu considero ela como minha irmãzinha depois do nascimento dela muitas coisas boas aconteceram na minha vida, a minha tia (mãe dela) se converteu e depois em 2021 eu também me converti no dia 03/10/2021 me batizei nas águas e de lá para cá minha vida nunca mais foi a mesma. Hoje ainda vivemos em pandemia, peço para que deus tenha misericórdia de todos nós de todas as famílias, e que possamos vencer essa pandemia um dia.

### TEXTO 13 - E13

Gosto da cordenação da minha escola valou que não ia ter aluna por semana todo mundo vicol alecre mais a cordenação valou por que não ia ter aluna bom falei para minha mãe que não ia ter aluna por uma semana minha versão depois de uma semana minha mãe conversou com meus irmãos e comigo e explicou porque não iria ter mais alunas e sobre a higienização das mãos e do distanciamento e quando minha mãe falou isso não caiu a ficha e não dei bola – mais comemos a pergar as postilas que tinham que pergamos e toda segunda feira retiramos e devolvemos e eu como se ter responsabilidade por que tinha que dar conta das atividades e de ter mais a tem são com as minhas coisas e tanto comto a minha mãe e minha irmã me ajudava com minhas atividades o que achei mais legal e que aluna de educação física a professora mandava o vídeo no grupo de WhatsApp e ela via exercisimo e todos da sala via e tinha até brincadeiras para vc brincar com sua família e era muito legal todas as alunas de educação física e tinha até algumas experiências de vez em quando e já teve até exposição a eu – aprendi a coisa que eu mais amo de fazer que é desenhar e me ajudou a parar de pensar em tristeza que poderia acontecer mais quando eu desenhava e só esquecia de todos os problemas mais minha mãe pegou a covid-19 – e eu tive que ficar na casa da minha vó e lá eu nem tinha tempo para desenhar por que lá é uma fazenda ela tem muita coisa para fazer lá mais só fiquei 1 mês só a mais aprendi muito coisa aprendi a cozinhar a casa direita e cuidar do meu irmão e aprendi a fazer várias coisas e me ajudou muito minha mãe se recuperou e voltamos a ficar juntas e tomar mais cuidado mais os preços das coisas e do mercado ai batel o medo porque os comoneiros que transportava as comida não podiam entrar nas cidades porque deu lockdown por transmitir a covid-19.

- Na minha casa mora 5 pessoas minha despensa sempre esta abastecida graças a Deus imtão fiquei despreocupada até porque eu não ia fazer diferença – mais a aquela agonia de ver aquelas famílias pela teve me deu de ver mães desesperadas com sus filhos em coma não poder fazer nada só esperar

- Mais estava sempre agradecendo a Deus por cuidar da minha família e não deixar acontecer nada ruim – mais graças a deus saiu a vacina da covid – 19 e voltei a ter aulas presenciais mais era uma semana em presencial e outra em postila e eu me surpreendi com o meu resultado e me orgulho de um dia eu valer eu sobrevivi a covid – 19 – e hoje dia 08/09/2022 estou contando isso para você e nunca de sista porque a cabeça e seque enfeite.

### TEXTO 14 – E14

Em casa

Era março de 2020, eu estava no quarto ano a direção da escola, falou que agente ia voltar só na outra semana, a semana se passou e agente não voltou fiquei preocupado mas estava tudo bem.

Em casa aprendi a fazer croche, a fazer arroz, bolo, etc, em casa logo fiquei entediado mas chegou minha tia e meus primos em casa logo parei de ficar entediado.

Quando voltou as minhas aulas era em agosto, antes eu fazia as tarefas, eram imprimidas, quando voltou as aulas eram uma semana sim e a outra não foi muito legal voltar a ver os meus amigos e falar com eles.

### TEXTO 18 – E18

Oi!! Tudo bom? Hoje eu vim contar como foi as minhas aulas na pandemia, o tempo mais difícil que nós vivemos. Era para ser só quinze dias... No início, foi até legal porque tinha mais tempo pra brincar e tal... Mas uma semana depois, já senti falta da escola, não tinha mais o que fazer só ficar parada olhando pro teto mesmo.

Até que começou a mandar apostilas para casa, e vídeos no grupo para a aula de educação física, quando eu terminava as tarefas, tinha que ajudar a minha irmã a terminar as tarefas dela também, mas como eu já não tinha paciência nem pra explicar como escrevia “exercícios”, até parece que eu ia ter paciência para explicar uma tarefa, né! Por isso que minha irmã só terminava as tarefas dela quando a minha mãe acabava o serviço dela.

Entrando no assunto de comida...HMM... Que delícia! Meu pai era o único que saía de casa para ir no mercado, infelizmente, apenas maiores de 12 anos podiam entrar no mercado, e como eu não tinha 12 anos, não podia nem botar o pé pra fora do portão, que já levava um pito da minha mãe.

Em agosto de 2020 as aulas voltaram, era uma semana sim e outra não, na semana que eu ficava em casa fazia as tarefas na apostila, e foi assim até a escola voltar ao normal.

**TEXTO 19 – E19**

Quando minha vida mudou

A minha vida mudou completamente na pandemia. Começou tudo quando as escolas fecharam, eles falaram que a escola ia fechar e abrir daqui dias, nesse momento eu fiquei feliz de não ir a escola porque eu pensava que não precisava acordar cedo e poderia brincar mais e assistir mais.

Eu pensei errado porque eu achei que isso era só uma gripezinha e que não ia durar nada, mas denovo eu estava errado, foi um período muito triste para todos. Depois de dias os comércios entraram em Lockdown ai eu e a minha família entramos em desespero e muito medo. Nesse período também tiveram coisas positivas, como eu aprendi a fazer bolo. Na pandemia também eu mudei de casa e de cidade, eu sai da casa dos meus avós em Ribeirão Claro e me mudei para Jacarezinho e finalmente tenho um quarto só meu.

E depois de alguns meses meu irmão nasceu, depois disso eu aprendi muita coisa e ainda aprendo.



Os direitos de licenciamento utilizados pela revista Educação em Foco é a licença *Creative Commons Attribution-NonCommercial 4.0 International* (CC BY-NC-SA 4.0)

Recebido em: 12/12/2023  
Aprovado em: 26/02/2025